



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	O Real Serviço: trajetória e cartografia de Francisco das Chagas Santos na Capitania do Rio Grande de São Pedro
Autor	MANUEL DETONI FLORES
Orientador	FABIO KUHN



O Real Serviço: trajetória e cartografia de Francisco das Chagas Santos na Capitania do Rio Grande de São Pedro

Manuel Detoni Flores

Instituição: Departamento de História - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - UFRGS

Orientador: Fábio Kuhn

Área Temática: História e Política

Em 1777 após uma série de conflitos militares e diplomáticos as Coroas Ibéricas de Espanha e Portugal buscaram mais uma vez demarcar as suas fronteiras no Continente Americano por meio do Tratado de Santo Ildefonso. O novo tratado de limites demandou a criação de novas comissões demarcadoras, que assim como as que atuaram no Tratado de Madrid, anulado 16 anos antes, deixaram um importante legado cartográfico na fronteira sendo construída entre os dois impérios ultramarinos. Neste trabalho propomos ampliar o nosso conhecimento da construção do espaço fronteiriço da América Platina com um levantamento e análise da trajetória e produção cartográfica de Francisco das Chagas Santos, engenheiro-militar que participou da comissão portuguesa na fronteira meridional. Para este fim foi realizado um levantamento tanto da produção manuscrita quanto cartográfica de Chagas Santos, com o objetivo de ler o mapa produzido por ele da Capitania do Rio Grande de São Pedro não como uma representação objetiva da realidade, mas como um texto a serviço de um determinado discurso e relações de poder. A correspondência de Chagas Santos com o Secretário dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, descreve a confecção de um mapa que demonstraria a importância da defesa da Capitania do Rio Grande e dos recém conquistados Sete Povos das Missões, cuja conquista o mapa busca legitimar. O interesse de Chagas Santos em defender e legitimar o expansionismo lusitano no prata por meio da cartografia pode ser explicado não só pelo desejo de demonstrar a sua “devoção ao real serviço” mas também pela sua integração à elite fundiária local, tendo recebido uma carta de sesmaria na capitania e se casado com a filha de uma família tradicional de Porto Alegre durante a demarcação.